

CARTA

DA INDÚSTRIA

ANO XX | 769 | FEVEREIRO | 2019



RIO EM DESTAQUE

Em 2019, economia fluminense vai crescer acima da média do país, com foco no mercado de Petróleo e Gás Natural

ENTREVISTA

Allan Costa explica quais as características dos líderes em tempos de indústria 4.0

MERCADO

Realidades virtual e aumentada impulsionam as vendas

ESPECIAL

Negócios de impacto social geram retorno e valor para as empresas e a sociedade

Firjan

SENAI
SESI
IEL
CIRJ



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI
Cultura



- Firjan
- Firjan IEL



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



- Firjan



- Firjan SESI
Cultura

Atualize-se
Participe
Compartilhe

CARTA DA INDÚSTRIA



20

MATÉRIA DE CAPA
2019 EM PERSPECTIVA



6

ENTREVISTA
ALLAN COSTA, COFUNDADOR DA
AAA ACADEMY E DA CURITIBA ANGELS



10

RADAR INOVAÇÃO
HABILIDADES DA NOVA ERA



12

MERCADO
REALIDADES VIRTUAL E AUMENTADA
SÃO NOVAS TENDÊNCIAS

16

GERAL
CURSOS DE FUTURO NA CASA FIRJAN



26

ESPECIAL
NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIAL

32

FIRJAN SENAI SESI
JOIAS E BIJUTERIAS EM DESTAQUE

Firjan SENAI
SESI
IEL
CIRJ

Firjan

Presidente:
Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente Firjan:
Carlos Mariani Bittencourt

1º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Sérgio de Oliveira Duarte

2º Vice-presidente Firjan:
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Raul Eduardo David de Sanson

CARTA DA INDÚSTRIA é uma
publicação da Firjan
Prêmio Aberje Brasil 1999-2000
Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001

Gerência Geral de Comunicação:
Paola Scampini, Sergio Costa e
Gisele Domingues

Jornalista Responsável:
Fernanda Portugal (MTB 18208/RJ)

Editada pela Insight Comunicação
Editor Geral: Coriolano Gatto
Editora Executiva: Sílvia Noronha
Redação: Aline Moura, Laís Napoli
e Sílvia Noronha
Revisão: Geraldo Pereira

Fotografia: Guarim de Lorena,
Paula Johas e Vinícius Magalhães
Projeto Gráfico: Patrícia Mendonça
Lima (Firjan)

Design e Diagramação:
Paula Barrenne e Larissa Cargini
Produtor Gráfico: Ruy Saraiva
Impressão: Gráfica Printmill

Firjan
Avenida Graça Aranha 1
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2563-4455
www.firjan.com.br

Sugestões e dúvidas:
cartadaindustria@firjan.com.br



ANO INTENSO, DE NOVAS PERSPECTIVAS

O ano de 2019 promete ser vibrante, com a aprovação das reformas como ponto central para a economia brasileira. A depender do andamento dos ajustes necessários ao Brasil, o PIB poderá crescer em até 3,9%, segundo projeções da Firjan. No estado do Rio de Janeiro, há expectativa de crescimento apoiado na indústria e na retomada de serviços, com destaque para o mercado de Petróleo e Gás. Os detalhes estão na reportagem de capa desta edição da Carta da Indústria (páginas 20 a 25).

Além de se preocupar com a viabilidade econômica, mais do que nunca o setor produtivo precisa atuar em prol do bem-estar da população e da preservação dos recursos naturais, além de buscar soluções para diversos outros desafios da sociedade. Os negócios de impacto social são o tema de nossa matéria especial (páginas 26 a 28).

Em tempos de nova economia, também é preciso estar atento às transformações no mercado. Por isso, a Carta da Indústria bateu um papo com Allan Costa, membro do Harvard Business School Startup Angels, cofundador da AAA Academy e da Curitiba Angels. Em entrevista (páginas 6 a 9), ele explica qual o papel do líder nesses novos tempos e quais devem ser suas principais características. Costa também é consultor do LidERA 4.0, da Firjan IEL. A reportagem das páginas 10 e 11 aborda o programa, que tem como objetivo provocar e impulsionar os líderes, considerando a compreensão do futuro e o desenvolvimento das habilidades necessárias para isso.

Falando em requisitos para os novos tempos, a Casa Firjan iniciou, neste mês, sua programação de cursos de 2019, como mostra matéria nas páginas 16 e 17. Comprometida a refletir e criar propostas e soluções para os desafios da nova economia, a Casa oferece oportunidades para que profissionais se reinventem e busquem por mais qualificação. No portfólio, há cursos que abordam temas como Financiamento Coletivo, Automação para Todos, Marketing Digital, Mindfulness e Gamificação para Educadores.

Boa leitura!

INSCRIÇÕES PARA O PRÊMIO FIRJAN AMBIENTAL VÃO ATÉ ABRIL

A edição 2019 do Prêmio Firjan Ambiental está com inscrições abertas até 08/04. Pela primeira vez, o prêmio vai considerar, como um dos critérios de avaliação, a contribuição do projeto concorrente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da ONU. Podem participar empresas, associações, sindicatos, instituições de pesquisa, terceiro setor, universidades e demais instituições com projetos concluídos ou em fase de implantação, com resultados mensuráveis em 2017 ou 2018. A premiação é dividida nas categorias: Água e Efluentes; Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos; Mudança do Clima e Eficiência Energética; Resíduos Sólidos; e Relação com Públicos de Interesse. "Queremos reconhecer e dar visibilidade às iniciativas implantadas no estado, que se destacam por conciliar as atividades produtivas com a proteção ambiental, o equilíbrio econômico e o bem-estar social", diz Lídia Aguiar, analista em Meio Ambiente da federação.

Inscrições: <https://bit.ly/2HuVGle>
Tel.: (21) 2563-4410 ou premioambiental@firjan.com.br

NOVAS REGRAS PARA CARGA E DESCARGA

A Prefeitura do Rio estabeleceu novas regras de circulação e operação de carga e descarga na capital. As restrições, suspensas desde a greve dos caminhoneiros (maio), voltaram, porém com mais flexibilidade. Entre os pontos de destaque está a possibilidade de circulação, em qualquer dia e horário, para Veículos Urbanos de Carga (VUC) – caminhões de até 7,20 m de comprimento, 2,5 m de largura e 3,5 m de altura. As medidas foram resultado de atuação de grupo de trabalho, que contou com a participação ativa da Firjan. O grupo conseguiu ainda a criação da Comissão Permanente para Assuntos Logísticos e de Transporte de Cargas da Prefeitura do Rio.

FIRJAN APOIA NOVA DIRETORIA DO SEBRAE RIO

Tomou posse, em janeiro, a nova diretoria do Sebrae Rio, apoiada pela Firjan e outras instituições, como ACRJ, Fecomércio e Sociedade Nacional de Agricultura (SNA). A chapa tem à frente Antonio Queiroz, presidente da Fecomércio, que passa a acumular a presidência do Conselho Deliberativo Estadual do Sebrae Rio. Como diretor-superintendente assumiu Domingos Vargas, vice-presidente da ACRJ; e como diretores Sérgio Malta e Júlio Rezende, respectivamente presidente do Conselho Empresarial de Energia Elétrica da Firjan e vice-presidente da Fecomércio. O objetivo é retomar o papel do Sebrae, com uma gestão focada na inovação das micro e pequenas empresas.



ALLAN COSTA

NOVOS TEMPOS, NOVOS LÍDERES

O mundo em transformação alterou profundamente o papel do líder, que deve elaborar as perguntas certas, fazer conexões e identificar tendências. Trata-se de um novo *mindset*, próprio de uma economia não mais baseada em ganhos de escala, e sim em experiências proporcionadas aos clientes. É o que explica Allan Costa, membro do Harvard Business School Startup Angels, cofundador da AAA Academy e da Curitiba Angels e consultor do programa LidERA 4.0, da Firjan IEL.

CI: Como criar uma cultura de inovação que constitua diferencial competitivo?

Allan Costa: A cultura empresarial hoje é a única coisa capaz de criar diferencial competitivo sustentável no longo prazo. O que forma a cultura de uma empresa é o conjunto de normas, práticas e valores, que são incentivados dentro da organização e são o reflexo da ação das pessoas. Então não tem como copiar. Criá-la é importante porque vivemos num mundo dos negócios em que, de um lado, as empresas continuam tendo seus problemas e necessidades, como gerar lucro, administrar clientes etc., e, por outro, a tecnologia faz a velocidade dos acontecimentos ser cada vez maior. Inovar não é mais diferencial. Para empresa de qualquer ramo e tamanho, é uma questão de sobrevivência, uma premissa básica.

CI: Isso exige uma mudança no modelo mental do empresário?

Allan Costa: Com certeza, isso passa por uma mudança no modelo mental, no *mindset* de ser empresário, que nada mais é do que as crenças de cada um, que delimitam a forma como enxergamos e reagimos ao mundo. Empresário que parte do pressuposto de que tudo que fez até hoje deu certo e tem de continuar, possui um modelo mental que busca priori-

tariamente a preservação do negócio. A única certeza é de que ele vai começar a ter problemas, porque a dinâmica do mercado é muito veloz. Então esse modelo mental precisa mudar para que ele incorpore a percepção de que uma empresa, hoje, precisa trabalhar com o que chamamos de dois grandes motores: a busca por ser cada vez melhor, entregando de maneira eficiente, produzindo com custo adequado, atendendo satisfatoriamente os clientes; e a criação na empresa de uma estrutura dedicada a olhar para o mercado do futuro. O empresário tem que incorporar essa ideia de empresa ambidestra. Esse movimento tem que começar hoje, porque, enquanto a gente tem um negócio que está dando resultado, consegue recurso para fazer investimento no futuro.

CI: Qual o novo papel do líder nesse contexto?

Allan Costa: O líder tem papel determinante. A cultura empresarial é moldada por ele. Costumo dizer que as pessoas não se preocupam com aquilo que os líderes falam; elas estão atentas ao que eles fazem. O líder tem que entender que seu papel nesse contexto de transformação se altera radicalmente. Por exemplo, em vez de dar a direção, deve ser alguém



“ O foco está na experiência do consumidor com o serviço, pois o ativo em si está se tornando uma commodity”

que faz conexões, que identifica tendências e pontos relevantes para o futuro da companhia. A gente começa a olhar para o líder não como aquele que tem todas as respostas, o que é uma falha da geração que hoje está nas empresas, entre 30 e 40 anos de idade. Hoje temos clareza de que o líder de sucesso é o que faz as perguntas que levem as suas equipes a ampliar as próprias referências, porque é isso que cria times de alta performance, conectados com os mercados do futuro. Então é uma mudança bastante profunda de como o líder enxerga a sua própria atuação e encara o próprio resultado gerado por ele e pela equipe.

CI: O fato de o produto em si deixar de ser o foco das empresas também altera o *mindset* do líder?

Allan Costa: Tradicionalmente, a vantagem competitiva da indústria vem do ganho de escala, gerando esse ciclo de menor custo, mais consumidores. O que está no centro dessa equação é o produto. Os

modelos de negócios das empresas mais bem-sucedidas no mundo não preconizam mais a ideia dos ganhos de escala. O segredo do crescimento exponencial de empresas como Airbnb, Uber ou Alibaba, que é a maior empresa de varejo do mundo sem deter mercadoria, não está em produtos, e sim na experiência que elas entregam, a partir da capacidade de fazer conexões. Ou seja, a gente muda de escala e passa para conexões; e também de produtos para experiências. A Amazon, por exemplo, quando cria a possibilidade de o cliente retirar o produto nos armários disponibilizados de uma maneira absolutamente simples e no mesmo dia, por meio de código de barras pelo celular, coloca o foco na experiência do consumidor. O ativo em si está se tornando uma *commodity*; e é muito difícil competir com mercados onde a escala é brutal, como o chinês.

CI: Como estabelecer conexões entre empresas e ecossistemas de startups, para impulsionar experiências inovadoras?

Allan Costa: As grandes empresas têm investido em iniciativas como *corporate venture*, em que elas criam formas de investir em startups ou em aceleradoras. Também se aproximam de grupo de investidores ou até criam estruturas próprias, como alguns bancos no Brasil que desenvolveram espaços físicos de *coworking* para abrigar startups. O grande problema é que, na maioria das vezes, essas iniciativas não estão conseguindo fazer as grandes empresas incorporarem o espírito inovador das startups; e a grande razão é que a abordagem está equivocada. Muitas vezes, as corporações olham para as startups como provedoras de tecnologia e de produto. Mas o que gera o diferencial é a cultura instalada nas startups. Quando as grandes empresas tentam incorporá-las, partindo da premissa de que o que há de valor ali é o produto e a tecnologia, elas aniquilam a cultura da startup. E na verdade

essa é a parte determinante. É o caso da compra da Zappos (e-commerce de sapatos) pela Amazon, em 2009. Na verdade, a Zappos foi criada partindo da premissa de seu fundador, que queria entregar felicidade para as pessoas na forma de sapatos. A Amazon não preservou a tecnologia da Zappos, mas sim a sua cultura.

CI: Nesse processo de crescimento, como não afetar a capacidade criativa?

Allan Costa: É preciso ter em mente a ideia dos dois motores de desenvolvimento, de que eu falei anteriormente. Isso assegura a manutenção do espírito inovador embutido no DNA. Um exemplo é o Google X, criado quando o Google se tornou o maior mecanismo de busca do mundo. Para evitar o processo de acomodação, a empresa criou o Google X, que é um laboratório, numa estrutura à parte, onde as ideias mais malucas são criadas. Ali foi criado o conceito de *non-stop thinking*, a ideia do pensamento grande, como se estivéssemos indo à lua. Dali saíram o Google Glass e os carros autônomos, por exemplo. O Google hoje é a maior empresa de inteligência artificial do mundo, e esse processo saiu do Google X.

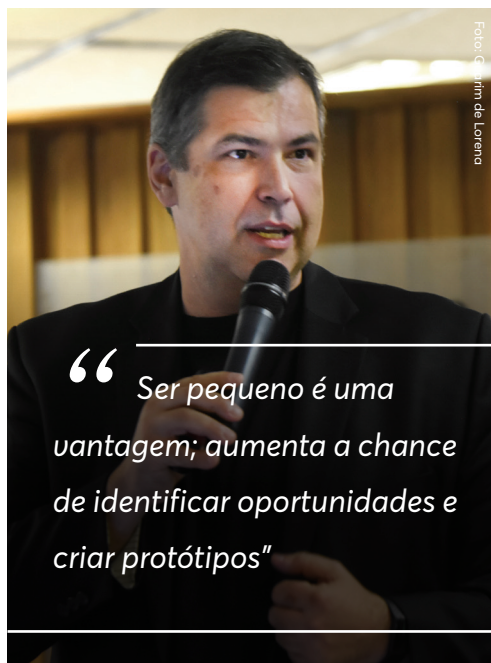
CI: Quais são as orientações para empresas de pequeno porte, que podem não ter capacidade de manter os dois motores ativos?

Allan Costa: Ser pequeno é, na verdade, uma vantagem, porque, com uma estrutura menor, há possibilidade de desenvolver relacionamento mais próximo com o cliente, o que aumenta as chances de identificar oportunidades futuras e criar protótipos. Novamente voltamos ao *mindset*. A pequena indústria tem mais velocidade. O empresário deve perceber que ele tem que usar esse fato para experimentar muito e se aproximar de startups que possam resolver um problema e, assim, iniciar um novo mercado.

CI: Como equacionar a exigência de aporte financeiro?

Allan Costa: Hoje há recurso abundante para startups, mas faltam bons projetos nos quais investir. O empresário pode abrir uma nova empresa, uma espécie de *joint venture* entre a indústria dele e a startup, e ir ao mercado captar recursos com grupo de investidores-anjo ou fundo de investimento, que são os mais acessíveis e ágeis, além de praticamente a fundo perdido. Isso porque quem investe se torna sócio, entrando no risco. Nas fases mais à frente, quando a necessidade de recurso passa a ser maior, para uma pesquisa aplicada ou de produto, aí sim é possível buscar recursos da Finep ou do BNDES. O empresário pode fazer uma pesquisa na Anjos do Brasil ou buscar instituições de apoio, como a Firjan, e ainda se aproximar de quem já passou por essas etapas. Tudo isso é bastante recomendável.

Nas páginas 10 e 11: Conheça o programa LidERA 4.0, da Firjan IEL.



“ Ser pequeno é uma vantagem; aumenta a chance de identificar oportunidades e criar protótipos ”



HABILIDADES DA NOVA ERA

Coordenadora de Inovação na Subsea 7, Patricia Grabowsky gerencia uma ferramenta de fomento à ideação e ainda é responsável por conectar as áreas de negócio com oportunidades dentro e fora da empresa. Seu papel é desafiar e conectar as equipes com um ecossistema baseado em novas tecnologias e mercados, com ciclos de transformação cada vez mais curtos.

"A adaptação a toda essa mudança é fundamental para um bom líder", afirma ela, ao revelar um pouco de sua dinâmica de trabalho. "Grande parte da minha função hoje exige que eu atue como uma líder por influência. Busco bastante conteúdo fora da empresa, em eventos, grupos de trabalho e treinamentos, para compartilhar com as áreas de negócio. Vou entender

“ Grande parte da
minha função hoje exige que
eu atue como uma líder por
influência”

PATRICIA GRABOWSKY,
COORDENADORA DA SUBSEA 7

do a dinâmica do mercado e adaptando à
nossa realidade”, conta.

Patricia foi buscar um desses treinamentos no LidERA 4.0. O programa, lançado pela Firjan IEL no ano passado, vem reunindo empresários e gestores de empresas de todos os portes, interessados em mudar seus negócios visando a nova era. O objetivo do programa é provocar e impulsionar os líderes, considerando a necessária compreensão do futuro e o desenvolvimento de habilidades como empatia, flexibilidade cognitiva e pensamento matemático, em tempos de novos Ps (de pluridisciplinares, pessoas, propósito e prototipagem rápida).

JORNADA DA TRANSFORMAÇÃO

Myriam Marques, gerente de Capacitação Empresarial da Firjan IEL, acrescenta ainda outras habilidades: a humanitária e as de servir e transformar. Todas as habilidades são necessárias para lidar com equipes multiculturais e multirregionais. “Desenvolvemos o programa específico com foco nas habilidades da nova era, agregando vivências e metodologias contemporâneas, de modo a contribuir na jornada da transformação da cultura empresarial e também daqueles que fazem acontecer a educação para as lideranças futuras”, explica.

A própria estrutura do programa ganhou desenho modernizado, como se fosse uma série, com temporadas e episódios complementares, mas independentes. Com isso, o participante pode assistir e vi-

2ª TEMPORADA DO PROGRAMA LIDERA 4.0

TEMA

Cultura e a jornada da
transformação: o elixir importante
para a liderança

EPISÓDIOS

Conexão com valores e propósitos
Abril

Liderança versátil
Junho

Estratégia
Setembro

LIDERA X.0 PARA NOVAS GERAÇÕES

Lançamento em breve!

Quer saber mais?

[www.firjan.com.br/iel/educacaoexecutiva/
educacaoexecutiva.htm](http://www.firjan.com.br/iel/educacaoexecutiva/educacaoexecutiva.htm)

venciar tudo ou os módulos que mais lhe interessam. Na primeira temporada, entre outubro e novembro passado, o tema central foi “A era cognitiva e o papel da liderança: fazer o que importa”. Para 2019, o LidERA 4.0 vai focar a “Cultura e a jornada da transformação: o elixir importante para a liderança”.

E vem novidade por aí. Cada vez mais, jovens estão ocupando cargos de liderança, apresentando perfil digital excelente, conforme ressalta Myriam, porém sem maturidade nas práticas de gestão. Por isso, e tendo em vista também a conciliação de gerações ser um dos desafios atuais, a federação está para lançar o LidERA X.0, específico para jovens empresários e executivos.

Ambos os programas com o mesmo foco: oferecer vivências estratégicas, provocar mudança do modelo mental e preparar o líder para o futuro “que já chegou”, reforça Myriam.

REALIDADES VIRTUAL E AUMENTADA SÃO NOVAS TENDÊNCIAS

Tecnologias convergem setores, criam formas diferentes de fazer negócio e impulsionam as vendas

Que o mundo está em transformação, já sabemos. Mas como aproveitar a era da indústria 4.0 para se reposicionar ou aumentar as vendas? A união entre setores pode ser um caminho interessante no contexto dessa rápida evolução tecnológica. A Leo Sob Medidas, por exemplo, é uma empresa do setor marceneiro, que optou pelo uso da realidade virtual para criar um aplicativo que mostra a seus clientes como ficará um cômodo depois de finalizada a obra. A adesão pelo programa foi rápida: mais de 350 licenças em menos de três anos.

"A marcenaria sempre teve dificuldade em apresentar o projeto de uma forma que o cliente visualizasse realmente como ficaria o ambiente. Por isso criamos o software, com realidade virtual, que permite aos marceneiros demonstrar e testar a decoração, iluminação, móveis e acabamentos, tudo em 360º", explica Adriano Pimenta, gerente comercial da empresa, em Campinas.

A tecnologia funciona, conforme explica Pimenta, com ajuda de óculos de realidade virtual, que pode ser adquirido no mercado. Além de melhorar o relacionamento marceneiro-cliente, a tecnologia possibilita ainda que os materiais necessários para a obra – que a própria empresa pode fornecer – já sejam cortados, bordados, furados e usinados sob medida.

"É uma mudança de paradigma nessa indústria. Quem usa o aplicativo tem um diferencial nas mãos", afirma Pimenta.

Outro segmento que já percebeu a importância da convergência setorial é o gráfico. Por meio da realidade aumentada, criam-se novas formas de fazer negócio. "Podemos montar jogos infantis ou produzir peças gráficas escaneáveis que, expostas em eventos, levem o usuário para uma interação virtual. A minha empresa desenvolveu, por exemplo, rótulos interativos na Cerveja Leuven. Ao utilizar o aplicativo, o consumidor vê os personagens da embalagem se mexendo em torno da bebida quando aponta o celular para ela", conta Marcelo Rodiño, diretor de Criação da Flex Interativa.

TENDÊNCIA 4.0

Ana Carla Torres, coordenadora de Desenvolvimento dos Setores de Consumo da Firjan, afirma que essas e outras tendências de integração dos setores ajudam em melhoria dos processos, acompanhamento de informações, agilidade de análises e customização em massa, atendendo às demandas dos consumidores. "A aplicação de soluções 4.0 passa, cada vez mais, de opção para obrigação, para que as empresas se tornem mais competitivas. Por



O QUE SÃO ESSAS TECNOLOGIAS?

Na realidade aumentada, o usuário enxerga o mundo real com objetos virtuais. Já na realidade virtual, o usuário é totalmente imerso em um ambiente artificial, não podendo ver o mundo real ao seu redor. Tratam-se de tecnologias transversais da Indústria 4.0, originalmente do segmento audiovisual, que podem permear e levar soluções a outros setores.

isso, estamos sempre atentos em relação às tendências setoriais, com o objetivo de entregar soluções para as indústrias fluminenses", diz.

Uma inovação nessa direção, desenvolvida pelo Instituto Firjan SENAI de Tecnologia (IST) Automação e Simulação, é o Espelho Virtual, um sistema de realidade aumentada usado pela indústria têxtil. Integrado a uma planta de confecção real com conceito de indústria 4.0, em que o consumidor é o designer do produto, o equipamento simula um espelho real e funciona

como um provador, onde o usuário consegue visualizar uma roupa e personalizá-la no corpo, conforme suas medidas e design. A peça fica pronta em até 30 minutos.

"Nosso objetivo era apresentar às empresas nacionais as possibilidades de implementação dessa inovação, além de apoiar na educação 4.0. Algumas marcas internacionais já adotam espelhos parecidos, com o objetivo de melhorar a experiência de prova de produtos ou já com automação para confecção", explica Ana Carla.

Antonio Berenguer, diretor da Firjan CIRJ e conselheiro da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), acredita que o uso do Espelho Virtual se expandirá gradualmente, à medida que as indústrias forem se adequando às necessidades da nova economia. "O grande diferencial dessa ferramenta é a possibilidade de criar uma peça única, recurso hoje restrito à alta costura, mas com custo relativamente barato", opina.



Plataforma virtual do Centro Tecnológico do Sul Fluminense em funcionamento

Já está disponível a Plataforma Virtual do Centro Tecnológico do Sul Fluminense (centrotecsulfluminense.com.br). O ambiente online reúne informações dos recursos materiais, tecnológicos e de inteligência disponíveis nas instituições de ensino superior e técnico para empresas que desejam inovar sem precisar sair da região. A iniciativa concretiza a implantação do Centro Tecnológico, pleito prioritário da Agenda Regional do Mapa do Desenvolvimento (2016-2025). Lançada em dezembro, a plataforma foi idealizada pelo APL Metalmeccânico do Médio Paraíba Fluminense, formado pela Firjan, Sebrae Rio e Metalsul. "Nosso objetivo é fazer da região um polo de referência em desenvolvimento tecnológico para todo o país", afirmou Antônio Carlos Vilela, presidente da Firjan no Sul Fluminense.

Vagas gratuitas em 18 setores industriais

O programa de Qualificação Setorial da Firjan SENAI vai oferecer mais de 9.900 vagas gratuitas para 18 segmentos industriais, ao longo de 2019. As aulas serão realizadas em 28 escolas, espalhadas em 19 cidades fluminenses. O portfólio leva em conta demandas identificadas pelos sindicatos parceiros do programa, considerando também a aderência ao mercado. Há cursos de curta duração, voltados para o aperfeiçoamento profissional, e mais longos, como os de qualificação (com 160 horas ou mais) e técnico de nível médio (com 800 horas). Os sindicatos devem indicar os candidatos às vagas até 21 dias antes do início da turma. O edital completo, com os critérios de participação, está disponível no site da Firjan SENAI (firjansenai.com.br), e os empresários podem buscar mais informações também junto ao seu sindicato.



Nova Lei: 100% de isenção do valor investido em Esporte e Cultura

A Firjan e o Sicav ajudaram a construir a nova Lei de Incentivos Fiscais para Esporte e Cultura no estado do Rio, em vigor desde 26/12, propondo emendas e conteúdos complementares. O novo texto garante 100% de isenção do valor investido em projetos culturais e esportivos, enquanto o antigo isentava apenas 80%. "Esta condição é mais atrativa para as empresas, o que certamente aumentará a captação, deixando o Rio em posição de equivalência em relação a outros estados", afirma Priscila Sakalem, coordenadora da Divisão Jurídica Tributária e Fiscal da Firjan.

Representante fluminense na Agência Nacional de Mineração

Com apoio do Sincocimo, a geóloga fluminense Débora Toci Puccinni assumiu uma cadeira na diretoria da recém-criada Agência Nacional de Mineração (ANM). O órgão é responsável pela regulamentação e fiscalização do setor no país, em substituição ao antigo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). Débora é ex-diretora do Serviço Geológico do Estado do Rio de Janeiro (DRM-RJ). Segundo Paulo Orcioli, líder setorial da categoria Mármore e Granitos do Sincocimo e vice-presidente da Abirochas, a posse da nova diretora fortalece o trabalho do Rio no cenário nacional em defesa do setor. Há expectativa de que sejam abertas 20 mil áreas de exploração no país. A Agência tem como diretor-presidente o geólogo Victor Hugo Froner Bicca.



Ano de 2019 começa com boas novidades para os setores de panificação e refino de sal

O ano se iniciou com vitória da indústria na convalidação dos incentivos de ICMS. As panificadoras, que teriam o programa encerrado em 31/12/2018, tiveram reenquadramento e seu benefício valerá até 31/12/2022. Com relação à convalidação dos programas já extintos em 08/08/2017, mas que geraram pagamento a menor de ICMS, foi assegurado que nenhum incentivo da indústria ficasse de fora, inclusive os das refinarias de sal, mais impactadas financeiramente. A atuação proativa da Firjan foi importante para essas conquistas.

A nova data para as panificadoras consta no Decreto nº 46.409/2018, do governo estadual, publicado no D.O. de 28/12. O decreto trata da reinstituição dos incentivos fiscais estabelecidos de ICMS que não passaram pelo Confaz. Sem o incentivo, o ICMS passaria de 2% para 20% já a partir de 01/01/2019, o que inviabilizaria a continuidade de muitas panificadoras fluminenses. A Firjan segue reivindicando que o prazo final válido seja 2032. Já as atividades industriais de refino de sal foram incluídas na lista de atos normativos não vigentes em maio de 2017. A medida, prevista na Portaria SSER nº 172/2018, publicada em 28/12, garante que os contribuintes tenham segurança jurídica, quanto ao passado, na utilização dos benefícios concedidos.





CURSOS DE FUTURO NA CASA FIRJAN

Quem está pensando em se qualificar em novas áreas, precisa conhecer o portfólio de cursos da Casa Firjan. No primeiro trimestre, duas novidades prometem agitar a unidade: Financiamento Coletivo e Automação para Todos. "O sucesso dos cursos foi tanto que optamos por manter todos os títulos de 2018 e ainda incluir alguns novos", conta Maria Isabel Oschery, coordenadora de Conteúdo da Casa.

No primeiro título, serão trabalhados temas como economia colaborativa, conceito de rede, os fatores que influenciam o potencial de arrecadação de uma campanha de financiamento coletivo, os tipos de recompensas nessa modalidade, a diferença entre os modelos de arrecadação possíveis nas plataformas e as melhores estratégias para cada fase do projeto.

Os professores no comando das aulas são Felipe Caruso e Téo Benjamim, que fundaram a plataforma Somos Bando, para difundir o tema. Eles também coordenaram a campanha para reabrir a exposição Queermuseu no Parque Lage, que levantou mais de R\$ 1 milhão, o recorde de arrecadação em uma plataforma no Brasil. "O financiamento coletivo pode ser útil para testar a demanda por um novo produto sem a necessidade de produção em escala", explica Caruso. Durante as aulas, os participantes serão instruídos a criarem suas campanhas.

Por sua vez, as aulas de "Automação para Todos" ensinarão, na prática, técnicas e conceitos para o desenvolvimento de projetos automatizados. "Vamos abordar fundamentos básicos de automação, ele-

tricidade e programação para desenvolver um projeto de pequeno porte como acionamento de luz ou até mesmo o controle de um pequeno robô”, resume Felipe Laranja, professor da Firjan SENAI responsável pelo curso.

DEMANDAS DE ALUNOS

Com relação aos títulos de 2018 que continuam este ano, o que aborda o Mindfulness, por exemplo, fez tanto sucesso que já tem várias turmas previstas. “Competências socioemocionais estão sendo cada vez mais valorizadas na nova economia”, afirma Maria Isabel. Além disso, títulos com conteúdos mais específicos (intermediários e avançados) serão trabalhados em 2019, como Mídias Sociais, ênfase demandada pelos alunos a partir do curso de Marketing Digital.

Outra demanda foi a reestruturação do curso Criatividade e Inovação Disruptiva, desmembrado em dois. No primeiro trimestre, os profissionais poderão contar com aulas de “Criatividade Aplicada” – habilidade cada vez mais valorizada na nova economia –, que vão detalhar métodos para desenvolver gatilhos mentais que gerem ideias criativas.

“Todos somos criativos na nossa essência, mas muitos vão deixando de se exercitar e perdem essa característica. Assim, nós trabalharemos em como criar caminhos para desengatilhar a criatividade no momento certo”, explica Marcelo Ghizi, professor do título e analista de Conteúdo da Casa Firjan. O curso, ressalta ele, não é restrito a profissionais da indústria criativa. Em breve, um novo curso de Inovação será criado.

 Quer saber mais?

Confira a data dos primeiros cursos do ano na próxima página. Acesse também www.firjan.com.br/casafirjan ou mande um email para casafirjan.educacao@firjan.com.br

FÉRIAS NA CASA

Vinte crianças, de 11 a 14 anos, moradoras do Morro Dona Marta, estiveram na Casa Firjan entre 14/1 e 26/1 para pensar em soluções para a cidade, bem como aprender de modo divertido e dinâmico sobre ciências, arte e tecnologia. O projeto piloto Férias na Casa contou ainda com performance dos alunos para os pais, com o título “Um Decreto para a Liberdade”, que mostrou uma cidade fragmentada, levada às pressas para uma Emergência, enquanto um grupo de aventureiros se une para descobrir possíveis curas e soluções, através da ciência e da arte. “Já estamos pensando em formas de manter contato com os alunos ao fim das aulas e também com outros jovens”, afirma Maria Isabel Oschery, coordenadora de Conteúdo da Casa. Luan de Carvalho, 13 anos, afirma ter aprendido a se relacionar melhor com seus colegas, principalmente por conta das aulas de artes cênicas: “Também gostei muito de aprender sobre ciência de uma maneira diferente”. Já Lívia Barbosa, 11 anos, se identificou com as aulas de desenho, atividade com que sempre teve afinidade. “Adoro aprender coisas novas relacionadas a isso”, contou. Além disso, antes receosa e tímida, a menina terminou o projeto participando mais ativamente das atividades, que tiveram como suporte toda a estrutura do Fab Lab da Casa Firjan.



A gente vive
para transformar

CASA ≡ INOVAÇÃO



FEVEREIRO

PALESTRAS

5/2, 19h | **Estratégias de sustentabilidade para criar valor**

12/2, 19h | **Como ser um profissional mais atraente na Nova Economia?**

19/2, 19h | **O Y e Z da questão: entendendo as novas gerações**

26/2, 19h | **Como empreender no carnaval**

Associados possuem descontos exclusivos. Confira as condições no site.

EDUCAÇÃO

Aula Aberta

25/2, 19h | **Introdução ao Fashion Films**

18/2, 19h | **Design thinking**

21/2, 19h | **Criatividade aplicada**

Cursos

4/2 a 27/2, 19h | **Marketing Digital**

6/2 a 3/4, 19h | **Mindfulness**

9/2 a 23/2, 9h | **Gamificação para educadores**

19/2 a 21/3, 14h | **Automação para todos**

21/2 a 26/3, 19h | **Financiamento coletivo**

Oficina

20/2, 14h | **Oficina Upcycling: ressignificando materiais - gratuita**



Verão na Casa

Uma programação especial para crianças, jovens e adultos.

Oficinas, experiência imersiva, instalações artísticas, rodas de conversa, Arena Firjan SESI Matemática e sessão curtas de animação e documentários. Todos os fins de semana de janeiro e fevereiro.

firjan.com.br/guiadecultura

Conheça a programação completa em firjan.com.br/CasaFirjan

2019 EM PERSPECTIVA

Com mercado de Petróleo e Gás Natural em foco, economia fluminense poderá crescer até 3,9% este ano



O ano de 2019 promete ser intenso. A aprovação das reformas é questão central para a economia brasileira. A Firjan projeta para o Produto Interno Bruto (PIB) cenários que variam de pessimista a otimista – podendo este chegar a até 3,9% de crescimento, a depender da aprovação dos ajustes estruturais necessários ao país e ao estado do Rio.

Tomaz Leal, analista de Estudos Econômicos da federação, pontua, porém, que até o cenário pessimista é positivo. “A economia vai crescer, seja respirando por aparelhos ou de forma consistente, o que pressupõe as reformas estruturais”, pondera. Segundo ele, a confiança na economia poderá ser o principal fator a alavancar o cenário otimista, caso haja sinalização do andamento das reformas.

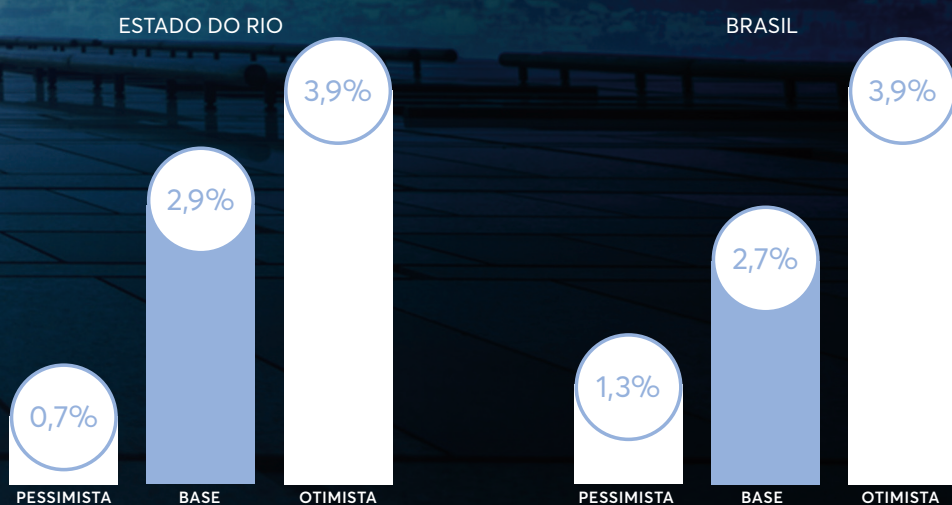
“Com relação ao Brasil, em 2018 o resultado foi ainda fraco, mas para 2019 projetamos o maior crescimento dos últimos cinco anos. Já o estado do Rio interrompeu três quedas seguidas do PIB em 2018; e para 2019 projetamos um crescimento apoiado na indústria e na retomada de serviços, com foco no mercado de Petróleo e Gás Natural”, acrescenta Leal.

“*A economia vai crescer, seja respirando por aparelhos ou de forma consistente, o que pressupõe as reformas estruturais*”

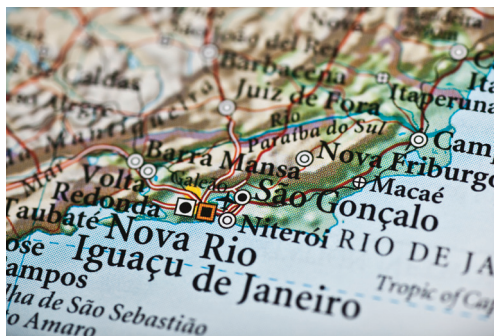
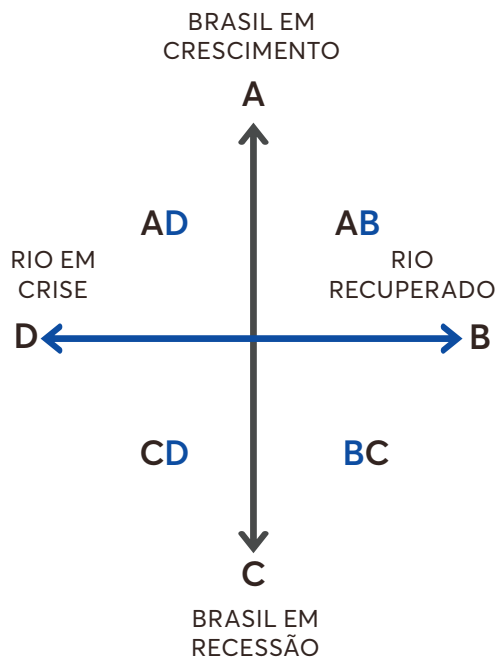
TOMAZ LEAL,
ANALISTA ECONÔMICO DA FIRJAN

O cenário otimista para o país considera privatizações e políticas de desburocratização, além das medidas para a estabilização da dívida pública. O cenário base pressupõe uma flexibilização parcial do orçamento e o cumprimento da meta fiscal; e o pessimista presume a não aprovação das reformas e a consequente deterioração das contas públicas. Os possíveis comportamentos da economia mundial também interferem no cálculo, mas, na avaliação da Firjan, o principal aspecto será mesmo a aprovação ou não das reformas, principalmente a da Previdência.

PROJEÇÕES DA FIRJAN PARA O PIB EM 2019



VARIÁVEIS DOS CENÁRIOS PARA O ESTADO DO RIO



DIFERENCIAL DO RIO

Fabio Klein, analista sênior de Finanças Públicas da Tendências Consultoria, observa que o Rio já está crescendo mais do que a média do país. "Isso é fato", sustenta. Para 2019, a Tendências está menos otimista com relação ao Brasil: projeta, como cenário base, apenas 2% de expansão do PIB nacional, ante 3,9% previstos para o Rio. O motivo, segundo Klein, é a perspectiva de uma reforma da Previdência de impacto médio, ou seja, menos robusta e aprovada em um prazo mais extenso.

O Rio, reforça ele, terá como diferencial o mercado de Petróleo e Gás (P&G), puxado pela atividade produtiva. "Como o mercado tem um peso importante para o estado, isso gera efeito em cascata na economia, favorecida também pelas receitas de royalties", ressalta.

Entretanto, para que o investimento direto em outras áreas volte com força, é preciso mais do que isso. "Passa pela capacidade de o governo fluminense resolver os problemas fiscais e a segurança pública. O estado do Rio tem demanda para novos investimentos, como em estrutura urbana, e há mercado consumidor e renda favorável", enumera. Klein considera fundamental o estado permanecer no regime de recuperação fiscal para suavizar gradativamente o déficit público e poder retomar, no futuro, sua capacidade de investimento.

Para isso, a contribuição do mercado de P&G será o destaque do ano, mais uma vez, principalmente no que diz respeito à geração de empregos de alta remuneração, o que permite ampliar a demanda em outros setores direta e indiretamente associados. Os mercados de Petróleo e Gás são os grandes demandadores e ativam diversos setores, como os da construção e manutenção naval, do fornecimento de bens e prestação de serviços, bem como tantos outros que têm bases de produção.

Segundo levantamento da Firjan, mais de R\$ 138 bilhões em investimentos volta-

“ O estado do Rio

tem demanda para novos investimentos como em estrutura urbana, e há mercado consumidor e renda favorável”

FABIO KLEIN,
ANALISTA DA TENDÊNCIAS

dos para atender o mercado de P&G foram mapeados no estado do Rio com implantação prevista de 2019 até 2023, incluindo projetos de usinas de geração de energia elétrica a gás natural e terminais portuários de apoio às atividades de exploração e produção, por exemplo. No entanto, o segmento que mais atrairá recursos é o de *upstream*, que diz respeito a unidades estacionárias de produção, *subsea* e perfuração de poços. O valor se refere apenas a projetos com maior grau de certeza de realização.

MAIS DE PETRÓLEO E GÁS

No fim de 2018, o então presidente Michel Temer editou o Decreto nº 9.616/2018, renovando o marco regulatório para o transporte e as atividades de tratamento, processamento, estocagem, liquefação, regaseificação e comercialização de gás natural, o que deve contribuir para maior atratividade do mercado. E em janeiro, o novo ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, afirmou que serão necessários investimentos da ordem de R\$ 1,8 trilhão na área de energia até 2027, sendo R\$ 1,4 trilhão no mercado de P&G. Boa parte desse volume deverá ser aportado no Rio, gerando emprego e renda. Isso porque o estado concentra 68% da produção do pré-sal do país e possui 80% das reservas provadas de petróleo e 55% de gás natural.

DADOS DE PETRÓLEO, GÁS NATURAL E NAVAL NO RIO - 2018

+ DE
70%

DO ÓLEO PRODUZIDO
NO BRASIL

68%

DA PRODUÇÃO DO PRÉ-SAL

50%

DA PRODUÇÃO BRUTA
DE GÁS NO PAÍS

+ DE
30%

DO GÁS NATURAL CONSUMIDO

R\$ 19 BI

EM PARTICIPAÇÕES
GOVERNAMENTAIS ARRECADADAS
NO RJ (JAN-NOV)

85%

DAS INSTALAÇÕES
DE KIT GNV DO PAÍS

+ DE
1/3

DOS EMPREGOS DA
INDÚSTRIA NAVAL



“Passamos por um período de intensa melhoria no ambiente de negócios, que propiciou o aumento da atratividade dos nossos ativos. Mas não podemos parar por aqui. Temos ainda grandes avanços e investimentos para desenvolvermos, por isso devemos garantir a continuidade do que foi alcançado e manter nossa atitude pró-negócios”, aponta Karine Fragoso, diretora geral da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (ONIP).

A retomada do calendário de leilões e mudanças regulatórias positivas vêm, portanto, gerando bons resultados e boas expectativas. Isso proporcionou que, em 2018, outras empresas, que não a Petrobras, aumentassem sua representação para em torno de 30% da produção de petróleo e gás nacional, o que representa uma injeção de ânimo no ambiente de negócios.

Para Carlos Eduardo Baptista, executivo da Apolo Tubulars – que fabrica tubos de aço para o setor de energia –, os desinvestimentos da Petrobras devem alcançar ainda as áreas em águas rasas e campos terrestres (*onshore*): “A dinamização do mercado *onshore* beneficiaria principalmente

“ Este ano será marcado pela retomada das atividades de desenvolvimento offshore das operadoras internacionais, iniciando as fases de estudos e contratações”

NELSON LEITE
CHAIRMAN DA TECHNIPFMC BRASIL

pequenas empresas e fornecedores, por ter custo de operacionalização menor”. O executivo espera acompanhar o crescimento do Brasil: “O futuro é bem promissor para nossa companhia”, ressalta.

Operador logístico voltado para armazenagem, o Grupo ARM Armazéns Gerais e Logística prevê crescimento de 35% ao ano, em 2019 e em 2020. “Outros avanços são a oferta permanente dos blocos e o novo Repetro, exemplo de alteração regu-

PAUTA PRIORITÁRIA DA FIRJAN PARA P&G E NAVAL

LICITAÇÃO DE BLOCOS EXPLORATÓRIOS

Manutenção do Calendário de Rodadas de Licitação vigente.

Ampliação dos programas de desenvolvimento do conhecimento geológico.

LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Licitação de áreas exploratórias com licenciamento ambiental inicial já emitido.

Processos de obtenção de licença mais céleres, de acordo com experiências passadas do solicitante, com possibilidade de cronograma, início e fim.

GÁS NATURAL

Implementação de ações infralegis para dinamização desse mercado pelo MME e ANP.

Revisão do contrato de concessão da atividade de distribuição de gás natural canalizado no estado do Rio.

Atuação para fortalecer a atividade da Agenssa como ente regulador.

REPETRO

Revogação da exigência de desistência das ações jurídicas de contestação de ICMS como condicionante para aderir ao Repetro-SPED.

latória bem-sucedida e que deverá criar competitividade para os produtos brasileiros de alto valor agregado”, acrescenta Samir Carvalho, CEO do Grupo ARM.

Na visão de Nelson Leite, *chairman* e *senior advisor* da TechnipFMC Brasil, as perspectivas para o Brasil, em 2019, incluem uma maior diversidade de clientes operadores. “Este ano será marcado pela retomada das atividades de desenvolvimento *offshore* das operadoras internacionais (IOCs), iniciando as fases de estudos e contratações”, explica. A empresa se preparou e hoje conta com um parque fabril completo para equipamentos e dutos submarinos, centros de pesquisa e tecnologia, frota moderna de navios para construção submarina, base de serviços e logística e engenharia local com capacitação para estudos conceituais, execução de projetos e suporte à vida do campo.

A transição para energias mais sustentáveis, que é uma tendência mundial, também deve gerar efeito multiplicador na economia. A opinião foi compartilhada pela Firjan no evento “Agenda do Futuro”, em dezembro, organizado pelo Fórum

Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Rio, órgão vinculado à Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj). Nessa direção, Thiago Valejo, coordenador de Conteúdo Estratégico Petróleo, Gás e Naval da Firjan, destaca a necessidade de fortalecer o mercado de gás natural, uma agenda que deve ser perseguida, por ser o principal caminho para atingir esse objetivo.

“O uso do gás natural vai além da exploração de reservas e geração de energia. O desenvolvimento de novas indústrias a partir do gás deve ter um olhar para polos de produção e consumo, multiplicando, assim, as oportunidades regionais. E o Rio é o estado que mais pode se beneficiar com esse combustível”, pontua.

Em conjunto com os associados, a federação elaborou a Pauta Prioritária da Firjan para os Mercados de Petróleo, Gás e Naval, com o intuito de alavancar ainda mais o desenvolvimento dessa cadeia produtiva, que não resume a potência da economia fluminense, mas voltou a exercer papel importante para um futuro mais promissor. Confira no box abaixo.

Revogação da tabela vigente da Receita Federal de depreciação dos bens do Repetro.

Garantia de que o estado do Rio manterá sua adesão ao Repetro-SPED.

PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

Estímulo à aproximação Petroleiras-Academia-Indústria nos investimentos em PD&I.

Incentivo de ICMS aos investimentos em PD&I.

Revitalização de Parques Tecnológicos, principalmente direcionados a solucionar *gaps* de competitividade da indústria.

Celeridade aos processos de licenciamento ambiental dos empreendimentos.

Desenvolvimento da infraestrutura para redução dos custos de produção, como logística e energia.

INDÚSTRIA NAVAL

Concessão de médio/longo prazos de regiões hidrográficas estratégicas para a realização contínua do serviço de dragagem.

 Quer saber mais?

Leia sobre as várias frentes de atuação da Firjan no mercado de P&G

www.firjan.com.br/petroleoegas



NOVA ATUAÇÃO EMPRESARIAL

Negócios de impacto social geram retorno e valor a empresas e sociedade

Foto: Louis Perrin/Livelihoods Funds

O setor produtivo é, mais do que nunca, protagonista na busca do bem-estar da população, da preservação dos recursos naturais e de soluções para os desafios econômicos da sociedade. Os negócios de impacto social, além de serem viáveis economicamente, têm a missão de enfrentar os desafios das desigualdades. Para se ter uma ideia, números do estudo "País estagnado – um retrato das desigualdades brasileiras 2018", feito pela Oxfam Brasil, mostram que o rendimento médio do 1% mais rico é 72 vezes o da metade mais pobre.

O valor compartilhado está inserido, por exemplo, na cultura da multinacional Danone, com iniciativas de impacto social e ambiental internalizadas na operação da companhia. "São projetos focados dentro da cadeia de valor, ou seja, a matéria-prima que será inserida no produto ou na embalagem, passando pela produção, comercialização e fim de vida do produto", afirma Pedro Vasconcellos, gerente de Sustentabilidade da Danone Brasil, que recentemente contou, na Firjan, a experiência da companhia nessa área.

Para chegar a esse modelo, a empresa vive uma jornada de transformação, iniciada com a missão de levar saúde por meio da alimentação para o maior número de pessoas possíveis, passando pela revisão do portfólio para focar em produtos mais saudáveis.

Assim como a Danone, a Coca-Cola também passa por mudança. "Temos orgulho da nossa história, mas temos certeza de que o jeito que operamos durante 100 anos não vai nos levar para os próximos 100. É uma mudança cultural difícil e de muitos aprendizados. Achávamos que relevância era ter penetração nos lares e exposição da marca, mas aprendemos que é ter impacto real na vida das pessoas", conta Flavia Neves, gerente de Sustentabilidade e Valor Compartilhado da Coca-Cola Brasil.

"Queremos trazer essa visão para o nosso público, que é majoritariamente de pequenas e médias empresas, para que ele tenha como missão e razão de existir a geração de valor compartilhado", pontua Wagner Ramos, analista de Responsabilidade Social da Firjan. Segundo ele, não se trata de buscar uma reputação e imagem positiva da marca, mas de um novo negócio que fomenta a inovação, dialogando com o mercado e o lucro.

RESULTADOS CONCRETOS

Danone e Coca-Cola já colhem resultados. O programa de reciclagem Novo Ciclo, apoiado pelo Fundo Danone Ecosystem, aumentou a renda média dos catadores de R\$ 490 (2012) para R\$ 1.200, em 2017. Presente em 67 cidades, já beneficiou diretamente 1.400 profissionais de cooperativas. "Uma de nossas redes vende papelão reciclado à Klabin (fornecedora de caixas desse material) e passou a receber 65% a mais por negociar diretamente com a empresa", conta Lúgia Camargo, head de Sustentabilidade e Comunicação da Danone Brasil.

Outra iniciativa, o projeto Kiteiras, realizado em conjunto com a Aliança Empreendedora e Visão Mundial, estimula o empreendedorismo em comunidades menos favorecidas nos estados da Bahia, Ceará, Rio de Janeiro e São Paulo, inovando o canal de distribuição de iogurte nessas localidades. Somente em 2017, foram mais de 2.000 toneladas de produtos comercializados para cerca de 100 mil famílias, por meio da venda porta a porta.

Criado em 2018, o projeto Caruanas, da Danone, Sebrae Rio e Fundo Livelihoods, une agricultura orgânica, incremento de renda no campo e alimentação saudável, na Baixada Fluminense, onde a empresa mantém uma fábrica de água mineral. A ideia é tornar o Rio o maior polo de produção orgânica do Brasil, aproveitando o crescimento de 30% ao ano nessa área.



Foto: Philippe Cava/Danone Ecosystem Fund

Já o Instituto Coca-Cola Brasil criou o Coletivo Jovem para, por meio da capacitação profissional, valorização da autoestima e conexão com oportunidades de geração de renda, empoderar moradores de comunidades urbanas de baixa renda. O programa, em parceria com ONGs locais, impulsionou a renda dos jovens em mais de 40% e a autoestima, em mais de 20%, além de ter aumentado a venda de produtos da empresa nas comunidades.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Ideias inovadoras sensíveis às desigualdades sociais podem contar com o suporte de investidores de impacto. "Procuramos empreendedores que estão deliberadamente querendo resolver problemas usando mecanismos de negócios", explica Daniel Izzo, cofundador e CEO da Vox Capital, gestora de investimentos, que atua no modelo de venture capital. O foco são iniciativas para problemas reais de educação, saúde ou serviços financeiros. "Um excelente impulso para começar um negócio de impacto é olhar que um problema existe e que algo precisa ser feito para solucioná-lo, mas ninguém está fazendo nada", sugere Izzo.

“ Procuramos
empreendedores que queiram
resolver problemas usando
mecanismos de negócios”

DANIEL IZZO,
CEO DA VOX CAPITAL

Outro caminho para atuar com essa nova perspectiva é buscar a inovação aberta e a aproximação com startups, que podem levar agilidade ao negócio. Wagner Ramos acrescenta que a Firjan estimula a inovação aberta, por meio dos seus Institutos de Inovação, e também a maturidade das startups, por meio de linhas de fomento para desenvolvimento de soluções na área social, oferecidas pelo Edital de Inovação para a Indústria. A primeira chamada de 2019 está com inscrições abertas até 29/03, prevendo aporte de R\$ 13 milhões. A federação oferece ainda apoio através da incubação tecnológica, laboratório aberto e encontro de negócios.

Agora, associado **Firjan** conta com **benefícios exclusivos** da **ABRH**.

A ABRH-RJ dissemina conhecimento e organiza mais de 50 eventos por ano sobre os temas mais atuais da área de RH.

Para saber sobre esse e muitos outros benefícios visite: www.firjan.com.br/convenios



POR DENTRO DA LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

Participar de eventos da área faz a diferença na hora de cumprir as obrigações com mais segurança

Cumprir uma série de obrigações ambientais é parte da rotina das indústrias, mas a complexidade e extensão da legislação podem pegar os empresários de surpresa, como aconteceu com Ricardo Guadagnin, diretor da D&C Móveis. "Usamos madeira reconstituída MDP e MDF e não sabíamos que era preciso ter uma certificação do Ibama. Soubemos pela Firjan, que nos ajudou com o cadastro. Ninguém quer estar irregular, e muitas vezes ficamos por falta de conhecimento", observa Guadagnin.

Foi depois de participar de um evento promovido pela Firjan, em Cabo Frio, que Guadagnin providenciou a regularização da empresa. "Mostraram a realidade e desmistificaram alguns receios que os empresários tinham; então, depois disso, fizemos o licenciamento ambiental com êxito", conta.

Anualmente, um calendário com mais de 20 obrigações estabelecidas pelos órgãos públicos demanda das empresas a entrega de formulários, relatórios e documentos diversos. As obrigações variam conforme o setor, localização e características da empresa. "São muitas leis, cada uma com sua regulamentação, que geram dúvidas, e o empreendedor não costuma ter acesso a esses órgãos para aprofundar seus conhecimentos", detalha Carolina Zoccoli, especialista em Meio Ambiente da Firjan.

Para diminuir a distância entre indústria e instituições ambientais, a Firjan promove eventos que aproximam os empresários dos órgãos de regulamentação e

fiscalização por meio de atendimentos gratuitos, com suporte da área técnica da federação. Estar presente em eventos do gênero permite aos empresários a atuação constante a respeito das normas e ainda abre um canal de diálogo com os órgãos públicos. Carolina diz que essa interação tem o mérito de ser de mão dupla, ou seja, é uma oportunidade de estabelecer trocas e apresentar a realidade vivida na fábrica.

DIÁLOGO DE RESULTADO

"Mobilizar as indústrias para trazer mais segurança jurídica e diminuir a burocracia dos negócios é um de nossos focos. O novo texto da Norma Operacional NOP-Inea 01, que estabelece procedimentos do Programa de Monitoramento de Emissões de Fontes Fixas para a Atmosfera (Promon Ar), foi resultado dessa atuação", exemplifica.

Como principal mudança, o Inea criou um sistema online para inserir as informações de monitoramento das emissões, trazendo mais agilidade e transparência ao processo. "Os empresários tiveram seus questionamentos ouvidos pelo órgão, pois fizemos essa aproximação para assegurar que a legislação cumpra com a proteção ambiental, garantindo a competitividade das indústrias", explica ela.

Seguindo esse mesmo caminho, especialistas da Firjan, em conjunto com empresários que integram o Conselho Empre-

sarial de Meio Ambiente da federação, estão atuando em diversas frentes federais, estaduais e municipais, com o objetivo de desburocratizar e tornar o cumprimento das obrigações menos dispendioso para as companhias, sobretudo para as de pequeno porte.

As de grande porte, porém, também buscam apoio. Débora Nogueira, analista ambiental da Jaguar Land Rover, procura estar presente nos eventos para saber o melhor caminho para atender à legislação. "Além de acompanhar de perto as atividades da federação e contratar seus servi-

ços nessa área, já participamos de eventos com o Ibama e o Inea e aproveitamos para esclarecer as dúvidas. É um trabalho importante que sempre agrega", destaca.

 Quer saber mais?

4ª Edição do Diálogo sobre Obrigações Ambientais da Indústria

Data: 21/02

Horário: 13h30 às 18h

Local: Firjan Sede

Detalhes em firjan.com.br/eventos

CONFIRA O CALENDÁRIO COM AS PRINCIPAIS OBRIGAÇÕES AMBIENTAIS DE 2019

31/03

Pagamento da 1ª parcela da Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental (TCFA)

Relatório Anual de Atividades Potencialmente Poluidoras e Utilizadoras de Recursos Ambientais (RAPP)

Relatório do Cadastro Nacional de Operadores de Resíduos Perigosos (CNORP)

Declaração sobre Resíduos de Serviços de Saúde

Declaração de Carga Poluidora

30/04

Relatório do Protocolo de Montreal

30/06

Pagamento da 2ª parcela da Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental (TCFA)

Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs)

30/09

Pagamento da 3ª parcela da Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental (TCFA)

Ato Declaratório Ambiental (ADA)

31/12

Pagamento da 4ª parcela Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental (TCFA)

Cadastro Ambiental Rural (CAR)

1 vez

Cadastro Técnico Federal (CTF)

Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos

3 meses antes

Renovação de outorga de direito de uso de recursos hídricos

4 meses antes

Renovação de licenças ambientais

Dia 20 de cada mês

Procon Água – Relatório de Acompanhamento de Efluentes Líquidos (RAE)

6 meses (mínimo)

Promon-Ar – Relatório de monitoramento das fontes fixas

1 vez/ano ou 1 vez/4 anos

Auditorias Ambientais de Acompanhamento ou de Controle

JOIAS E BIJUTERIAS EM DESTAQUE



Em tempo de economia colaborativa e indústria 4.0, surgem novas ferramentas de produção e os clientes buscam por experiência e peças exclusivas. Aliar criatividade com tecnologia tem sido a aposta do setor de Joias e Bijuterias.

Mix de produtos variados, qualidade e convergência com o universo da moda são diferenciais que colocam as indústrias fluminenses em destaque. "O design e a valorização do produto do Rio vêm sendo primordiais e os recursos tecnológicos são uma tendência clara e em evolução", acrescenta Eliana Andreello, especialista Setorial de Joias, Calçados, Bolsas e Acessórios da Firjan.

Nesse sentido, as empresas contam com o Laboratório de Joias da Firjan SENAI

para aprimorar e desenvolver produtos e processos, com equipamentos de ponta. "O espaço tem em seu DNA a missão de ser referência em serviços, apoio ao setor, assim como a formação de profissionais atualizados com as novas técnicas", conta Eliana.

Para a especialista, o espaço torna democrática a competitividade, possibilitando que micro e pequenas empresas tenham contato com tecnologias, apoio técnico e consultorias de profissionais de referência. Idealizado para estimular o empreendedorismo, o laboratório permite transformar ideias em soluções reais.

"É um centro de excelência, que nos ajuda a melhorar a qualidade dos nossos produtos e serviços e otimizar os custos e

prazos”, ressalta Tatiana Zaharoff, proprietária da joalheria Elle Cinq.

Carla Pinheiro, presidente do Sistema Ajourio, acrescenta que muitas empresas não têm como investir em tecnologia, então o laboratório elimina os custos com pesquisa e desenvolvimento. “Além de pesquisar materiais e experimentar novos processos de impressão 3D e prototipagem, as indústrias ganham em produtividade e qualidade”, reforça.

Localizado na unidade Maracanã, na capital, o espaço atende pessoa física ou jurídica de todo o país. Para associados da Firjan, há uma tabela diferenciada, ainda mais competitiva. Investimentos no setor se mostram promissores. Segundo Carla, há expectativas para um ambiente de negócio mais favorável com a mudança dos governos estadual e federal e a convalidação dos incentivos fiscais. “Os empresários estão mais otimistas e as pessoas mais confiantes, pois a economia do país parou de cair e está recuperando investimentos externos”, pontua.

DESAFIOS DO SETOR JOALHEIRO

Com a informalidade e o contrabando desafiando as indústrias, o Laboratório de Joias contribui com a capacitação profissional, oferecendo cursos de aprimoramento e qualificação. Já o serviço de indicação de teor, feito por tecnologia de espectrometria com teste registrado em laudo, traz mais confiança aos consumidores quanto à verificação das peças.

A crise de segurança pública e alta tributação são outros fatores críticos. Para apresentar ao governo federal as propostas do setor, associações e sindicatos de todo o país produziram a Carta do Rio, documento que será encaminhado por meio do Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Preciosos. “O Brasil tem 97% da diversidade de pedras preciosas, mas precisa de uma adequação tributária que olhe para toda a cadeia produtiva”, sinaliza Carla.

SERVIÇOS OFERECIDOS PELO LABORATÓRIO DE JOIAS FIRJAN SENAI

Modelagem 3D: moldes entregues abertos e testados. Feitos a partir de arquivo prototipado no laboratório ou de modelos em diversos materiais, como os não resistentes ao calor.

Prototipagem: peça construída em equipamentos de alta resolução com resinas de alta performance.

Indicação de Teor: teste, por tecnologia de espectrometria, com indicação do teor de metais preciosos, registrado em laudo entregue ao cliente.

Injeção de Cera: peças injetadas em cera por meio de tecnologia de vacuum e pressão, em injetora de alta performance que garante a reprodução com máxima fidelidade.

Consultorias: feitas por profissionais de referência, especializados e atualizados, para dar apoio técnico e atendimento sob demanda.

 Quer saber mais?
(21) 3978-5317

AGENDA 2019: CURSOS DA ESCOLA DE JOIAS FIRJAN SENAI

Modelagem 3D Avançada
25/07

Fundição para Produção
de Joias em Série
22/08

Técnicas Avançadas
de Confeção em Joias
01/10

Técnicas de Cravação de Gemas
em Joias
18/11

E mais: Programação exclusiva de workshops além de cursos oferecidos pelo Sistema Ajourio, no Lab Joias.

 Quer saber mais?
firjansenai.com.br/labjoias

SESI CIDADANIA É FINALISTA DO PRÊMIO ODS BRASIL

GERAL

A **capacidade de mudar** a vida das pessoas levou o SESI Cidadania a figurar entre os 10 finalistas, na categoria Organizações sem fins lucrativos, da 1ª edição do Prêmio ODS Brasil – 2018, do governo federal. A premiação, que teve 1.038 inscritos, visa reconhecer práticas voltadas para a Agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU).

“Na primeira etapa apresentamos o programa e sua aderência aos ODS, e, na segunda, os jurados foram avaliar a aplicabilidade do projeto na comunidade do Borel, na Tijuca”, conta Larissa Aguiar, analista de Projetos Especiais da Firjan. O programa da federação se mostrou atuante no desenvolvimento sustentável do Rio, alinhado aos objetivos de: Acabar com a pobreza (ODS 1); Assegurar vida saudável em todas as idades

(ODS 3); Assegurar educação para todos (ODS 4); e Promover crescimento econômico e trabalho decente para todos (ODS 8).

Presente em 43 territórios fluminenses de vulnerabilidade social, por meio de parcerias locais e institucionais, o programa oferece de forma gratuita atividades e serviços sociais nos segmentos de educação, esporte, cultura, empreendedorismo, entre outros, promovendo a cidadania e qualificação profissional de moradores.

“Isso nos mostra que estamos no caminho certo, fazendo o bem para a população do Rio e em prol de uma indústria mais produtiva”, celebra José Humberto Chaves, coordenador do SESI Cidadania. A entrega do prêmio foi realizada no Palácio do Planalto, no fim do ano, com homenagem aos finalistas, que tiveram sua história publicada na Revista ODS Brasil.



Foto: Renata M. P.



INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

PIB/2016

R\$ 99 BI

(15,4% do total do estado)

EMPREGADOS/2017

574 MIL

(14% do total do estado)

ESTABELECIMENTOS/2017

27 MIL

(9,62% do total do estado)

SEGMENTOS QUE GERARAM MAIS EMPREGOS

2018 ATÉ NOVEMBRO

Derivados do Petróleo

1.505



Manutenção de máquinas e equipamentos

1.232



Máquinas, aparelhos e materiais elétricos

280



Máquinas e Equipamentos

129



PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RJ

ACUMULADO ATÉ NOVEMBRO 2018 FRENTE AO MESMO PERÍODO DE 2017

SETORES EM ALTA

20,7%
Veículos automotores



19,9%
Alimentos



16,3%
Produtos Minerais Não-Metálicos



7,8%
Químicos



6,5%
Derivados de Petróleo



SETORES EM QUEDA

-52,5%
Equipamentos de transporte



-15,6%
Gráfica



-13,5%
Bebidas



-7,8%
Borracha e Plástico



-7,2%
Produtos de metal



BRASIL

↑ 1,5%



RIO DE JANEIRO

↑ 2,0%



GERAÇÃO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIÃO

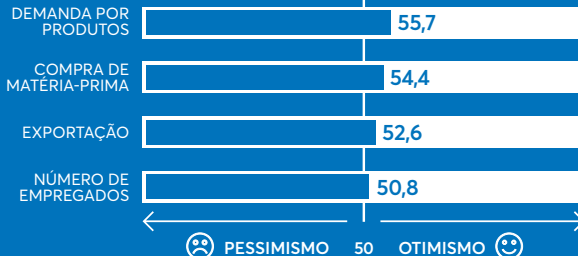
2018 ATÉ NOVEMBRO

Capital	-6.301	Noroeste	-70
Caxias e região	642	Norte	1.091
Centro-Norte	356	Nova Iguaçu e região	671
Centro-Sul	539	Serrana	-230
Leste	-3.143	Sul	-747

ESTADO DO RIO
-7.192
VAGAS



EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL DEZEMBRO 2018

BRASIL
63,8



RIO DE JANEIRO
61,6





Precisa de capital de giro? Associado Firjan conta com **taxa de juros a partir de 1,70%.**

O Sicoob Cecremef, instituição financeira com objetivos sociais, oferece capital de giro com taxa a partir de 1,70% para associados, além de outros produtos e serviços.

Quer saber mais?
Visite firjan.com.br/convenios

